

O CONHECIMENTO SOBRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE SEXUAL DO IDOSO COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Emilia Marcondes Barbosa¹;

UNICENTRO, Guarapuava, PR.

<https://lattes.cnpq.br/1504408421511125>

Maria Cristina Umpierrez Vieira²;

UNICENTRO, Guarapuava, PR.

<http://lattes.cnpq.br/7040309035176221>

Evani Marques Pereira³;

UNICENTRO, Guarapuava, PR.

<https://lattes.cnpq.br/1278995262943102>

Vanderleia Rosa Siqueira⁴;

UNICENTRO, Guarapuava, PR.

<http://lattes.cnpq.br/8616228148016214>

Iria Barbara⁵;

UNICENTRO, Guarapuava, PR.

<http://lattes.cnpq.br/6432093866919057>

Millene Nunes⁶;

UNICENTRO, Guarapuava, PR.

<http://lattes.cnpq.br/6919038418865400>

Juliana Rodrigues Hamm⁷.

UNICENTRO, Guarapuava, PR.

<https://lattes.cnpq.br/5996990407998952>

RESUMO: Objetivo: identificar como os idosos vivenciam sua sexualidade em sua realidade, independentemente de sua orientação sexual. Método. Revisão integrativa. Foram incluídos artigos completos disponíveis integralmente nas bases de dados, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a análise final resultaram 11 estudos. Resultados. Foram incluídos 11 artigos, 10 produzidos no Brasil e um no Irã. Oito abordavam situações vivenciadas pelos idosos e três reportavam ações de profissionais de saúde voltadas a sexualidade do idoso. Observou-se que a atividade sexual está presente na vida do idoso, mesmo frente as alterações fisiológicas e de saúde. Considerações finais. A atividade sexual é inerente a vida dos idosos, mesmo diante de comorbidades. É fundamental que os profissionais de saúde reconheçam essa realidade, evitando negligenciar ou invisibilizar a sexualidade na fase mais avançada da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa. Sexualidade. Educação em saúde.

KNOWLEDGE ABOUT THE PRACTICE OF SEXUAL ACTIVITY IN ELDERLY PEOPLE AS A TOOL FOR NURSING CARE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To identify how older adults experience their sexuality in their own reality, regardless of their sexual orientation. Method: Integrative review synthesizing evidence from various studies to identify gaps. Results: Eleven articles were included: 10 produced in Brazil and one in Iran. Eight addressed situations experienced by older adults, and three reported on healthcare professionals' actions focused on older adults' sexuality. Sexual activity was observed to be present in older adults' lives, even in the face of physiological and health changes. Weaknesses in healthcare professionals' care were also noted. Final considerations: Sexual activity is inherent to older adults' lives, even when faced with significant comorbidities. It is essential that healthcare professionals recognize this reality, avoiding neglecting or making sexuality invisible in later life.

KEYWORDS: Elderly. Sexuality. Health education.

INTRODUÇÃO

A longevidade da população é fruto da interação de fatores: a imunidade, a eficácia dos programas políticos de saúde voltados ao controle das doenças crônicas não transmissíveis, os investimentos públicos em prevenção de doenças e promoção da saúde, e, a crescente adesão a estilos de vida que propiciam a busca por uma existência plena (NORONHA, 2023).

Diante esse panorama, torna-se imperativo que a promoção do cuidado integral ao indivíduo abranja temas que transcendem o aspecto biológico. A sexualidade do idoso, emerge como um componente crucial nesse cuidado, cuja discussão não pode ser limitada a um contexto meramente fisiológico. Nesse sentido, Tavares et al. (2022) salientam, que é fundamental a inclusão da sexualidade do idoso como componente curricular nos cursos de graduação da área da saúde. Isso reflete a urgência de uma abordagem mais holística e completa, que reconheça a complexidade e a riqueza da experiência humana em todas as suas fases.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define sexualidade como parte intrínseca da personalidade humana, uma necessidade básica que transcende o coito e orgasmo. É energia que impulsiona a busca por amor, contato e intimidade, manifestando-se em sentimentos, movimentos e interações. A sexualidade influencia pensamentos, emoções, a saúde física e mental; portanto, se a saúde é um direito humano fundamental, a **saúde sexual** também deveria ser.

O **envelhecimento** acarreta mudanças que afetam a função sexual, embora o **desejo sexual** persista em todas as idades. A **sexualidade do idoso** enfrenta preconceitos e estigmas sociais, que a veem equivocadamente como exclusiva dos jovens. Esse julgamento suprime a identidade do idoso, suas experiências e expectativas, podendo gerar implicações negativas na **saúde mental** ao se sentir socialmente impedido de vivenciar sua

sexualidade (Souza Jr et al., 2023).

As **alterações fisiológicas** do envelhecimento não anulam a função sexual. A **sexualidade**, uma necessidade humana básica, deve ser vivenciada plenamente em todas as idades, incluindo a terceira idade. Contudo, a sociedade frequentemente **negligência a sexualidade ativa do idoso**. Essa invisibilidade, inclusive por parte dos profissionais de saúde, pode levar a consequências negativas, como o **aumento da vulnerabilidade** dessa população a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e outros problemas (TAVARES et al., 2022).

A **atividade sexual, intimidade e relacionamentos** são cruciais para a saúde e o bem-estar dos idosos. No entanto, em ambientes de cuidado, essas necessidades são frequentemente consideradas complexas e são negligenciadas. Profissionais de atendimento domiciliar se sentem desconfortáveis em abordar e apoiar as necessidades sexuais e de intimidade de idosos. Apesar da existência de recursos para atender a essas demandas, muitos profissionais de saúde desconhecem ou subestimam a importância delas. Em especial, enfermeiros, têm **desconhecimento e falta de confiança** ao abordar a sexualidade dos idosos. Há poucas ações educacionais e recursos de treinamento disponíveis para apoiar esses profissionais, o que limita intervenções eficazes. Essa fragilidade na abordagem se deve a **lacuna no ensino** sobre sexualidade do idoso durante a graduação, com o tema sendo frequentemente negligenciado ou omitido no currículo (HORME et al., 2022).

A sexualidade deve ser abordada sob uma perspectiva biopsicossocial, considerando os múltiplos fatores que influenciam a vida sexual. Isso inclui condições crônicas de saúde, aspectos cognitivos, a autoestima e as crenças individuais. O autoconceito sexual é uma construção psicológica complexa que molda as percepções e desejos de um indivíduo sobre sua própria sexualidade, impactando diretamente seu funcionamento sexual (NEVE-ENTHOVEN, 2022).

Discutir a **sexualidade do idoso** com jovens é um desafio, devido aos muitos preconceitos envolvidos. É fundamental abordar o comportamento sexual, a intimidade, a função sexual, o conhecimento e as percepções sobre o corpo para desmistificar tabus (SOUZA JR et al., 2023).

Diante do desafio de discutir a sexualidade do idoso, é crucial buscar uma compreensão aprofundada do tema. Como Freire (1996) postula, é tão importante conhecer o que já existe quanto estar apto a produzir novo conhecimento. Para os profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, é imprescindível **conhecer e manter-se atualizado** sobre como os idosos vivenciam sua sexualidade, independentemente da orientação sexual. Compreender as diversas expressões da prática sexual do idoso globalmente, de forma inclusiva, não só quebra preconceitos, mas também prepara melhor o enfermeiro para atender a essa população.

OBJETIVO

Identificar como os idosos vivenciam sua sexualidade em sua realidade, independentemente de sua orientação sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma **revisão integrativa**, que sintetiza evidências de diversas pesquisas para identificar lacunas, sugerir novos estudos e fornecer informações para decisões em saúde. Permite uma análise abrangente da literatura sobre um tema específico (GARUZI et al., 2014).

O processo seguiu as etapas: definição do tema e questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade; consulta nas bases de dados; categorização e análise das informações; avaliação dos estudos selecionados; apresentação dos resultados com análise crítica e síntese (MENDES et al., 2008). A questão norteadora, formulada pela estratégia PICO (População idosa, Intervenção de cuidado de enfermagem, Comparação com outros profissionais, Desfecho), foi: “como os idosos experienciam sua sexualidade no contexto de sua realidade, independentemente de sua orientação sexual?”

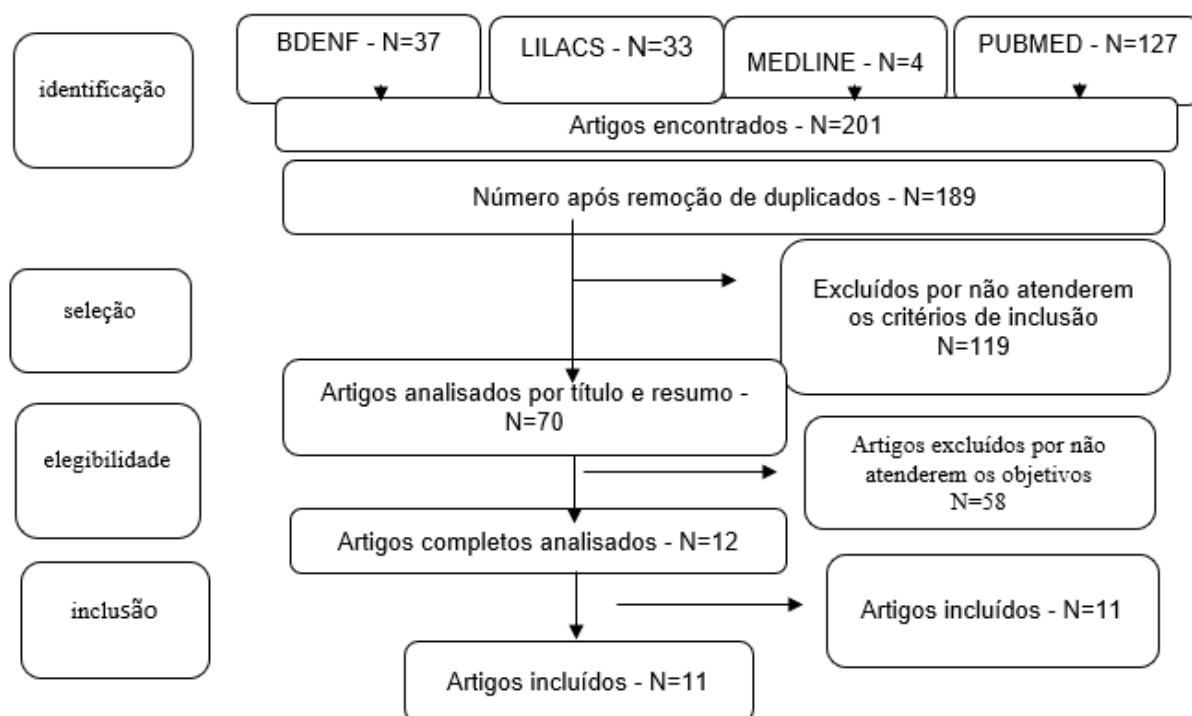
As bases de dados consultadas foram LILACS, BDENF, MEDLINE e PubMed. Os descritores DeCS/MeSH foram “sexualidade”, “atividade sexual”, “idoso”, “pessoa idosa”, “assistência de enfermagem” e “enfermagem”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Os **critérios de inclusão** foram: artigos completos disponíveis integralmente nas bases de dados, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram **excluídas** teses, revisões de literatura, artigos que não se enquadravam no tema ou objetivo, artigos de opinião, editoriais, documentos ministeriais e capítulos de livro.

Foram encontrados 201 artigos. Doze foram removidos por duplicidade; 116 não atenderem aos critérios de inclusão. Dos 120 estudos pré-selecionados e analisados, 57 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão, resultando 11 estudos incluídos na análise final.

Para a seleção das publicações foram utilizadas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), representado na Figura 1.

Figura 1 – fluxo do processo de seleção dos estudos para revisão. Fonte- Barbosa, 2024



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se onze artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados. Os dados foram interpretados de forma criteriosa para analisar os resultados encontrados, sejam eles semelhantes ou diferentes, com base na literatura existente.

Tabela 1 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos.

Título	Autor /Ano	Objetivo	Método	Resultados
Dando voz aos homens: repercussões do viver com incontinência urinária e a prática sexual	ALMEIDA <i>et al.</i> , 2023	Compreender o impacto da incontinência urinária na prática sexual de homens	Pesquisa qualitativa, realizada no Rio de Janeiro com 18 participantes idosos.	Incontinência urinária causa isolamento social, constrangimento, vergonha, baixa autoestima e insatisfação sexual.
Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas	SOUSA JR <i>et al.</i> , 2022	Analisar os efeitos da sexualidade na ansiedade e qualidade de vida de idosos	Estudo transversal e analítico, com 550 participantes em todo o Brasil	As relações afetivas e o melhor enfrentamento de adversidades físicas e sociais reduziram a ansiedade. O ato sexual e o enfrentamento de adversidades físicas e sociais aumentaram a qualidade de vida.

Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com <i>Diabetes mellitus</i>	SEVERINA <i>et al.</i> , 2022	Investigar o diagnóstico de enfermagem “Padrão de sexualidade ineficaz	Estudo transversal com 134 idosos diabéticos no Distrito Federal.	Este diagnóstico é crucial na avaliação de idosos com diabetes, dada a influência da sexualidade no comportamento e satisfação pessoal.
Exposição e vulnerabilidade do idoso ao HIV/aids na prática sexual	ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2020	analisar a vulnerabilidade do idoso ao HIV/ AIDS na prática sexual	Pesquisa quantitativa descritiva com 289 idosos em Floriano, Piauí.	A falta de informação adequada torna os idosos vulneráveis, exigindo a união de profissionais de saúde e gestores públicos para fortalecer políticas públicas
Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade	FEITOSA <i>et al.</i> , 2020	Analisar a percepção de idosos sobre sua sexualidade	Pesquisa de campo qualitativa e descritiva com nove idosos em Ipumirim, Ceará	Idosos reconhecem a importância da sexualidade, estão cientes de seus desejos e dos benefícios de uma vida sexual ativa.
Envelhecimento, sexualidade e cuidado de enfermagem: o olhar da mulher idosa	SOUZA <i>et al.</i> , 2019	Analisar a percepção de 50 mulheres idosas em Guanambi, Bahia (2016) sobre sexualidade e o cuidado de enfermagem	Estudo qualitativo-descritivo	As idosas hesitam em discutir sexualidade, especialmente com profissionais de saúde, devido a influências sociais que negligenciam o tema no cuidado à saúde feminina
Atitudes das idosas quanto à expressão da sua sexualidade	SILVA <i>et al.</i> , 2019	Identificar suas atitudes em relação à sexualidade	Estudo descritivo e qualitativo com 19 idosas em Rio Grande, RS	Idosas mostraram atitudes favoráveis e não notaram grandes mudanças na expressão da sexualidade após 60 anos. O relacionamento afetivo, amoroso e sexual é crucial para o bem-estar físico e mental.

Sexualidade de idosos: conhecimento/ atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	EVANGELISTA <i>et al.</i> , 2019	Avaliar o conhecimento e atitude de 56 enfermeiras da Estratégia Saúde da Família em Sobral, CE.	Estudo transversal, exploratório-descriptivo e quantitativo	Apesar do conhecimento adequado, as enfermeiras ainda demonstram atitudes conservadoras.
Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	VENTURINI <i>et al.</i> , 2018	Analisar a atuação da equipe em relação à sexualidade de idosas.	Estudo qualitativo com 18 profissionais de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência no sul do Brasil.	Crenças pessoais, constrangimento e desconforto dificultam a abordagem do tema. Ressalta a necessidade de fortalecer a formação acadêmica.
Sexualidade de idosos: conhecimento/ atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	EVANGELISTA <i>et al.</i> , 2019	Avaliar o conhecimento e a atitude desses profissionais sobre a sexualidade na velhice	Estudo exploratório qualitativo com seis médicos e seis enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em Crato-CE	O tema é de difícil abordagem em consultas; há escassez de ações voltadas à sexualidade nas unidades de saúde, indicando uma fragilidade na atenção integral ao idoso.
Efeito do gel vaginal de ocitocina na atrofia vaginal em mulheres na pós-menopausa: um ensaio clínico randomizado	ZOHRABI <i>et al.</i> , 2020	Avaliou o impacto do gel vaginal de ocitocina na atrofia vaginal	Ensaio clínico randomizado e controlado, com 96 mulheres na pós-menopausa,	A intervenção de oito semanas com gel vaginal de ocitocina (400 UI) melhora o índice de maturação vaginal e os sintomas subjetivos de atrofia, além de reduzir o pH vaginal. Recomenda-se o uso deste medicamento para mulheres com contraindicação à terapia hormonal.

Dos artigos analisados, dez retratavam pesquisas brasileiras e um iraniano. Oito focaram diretamente na população idosa, enquanto três restantes abordaram o cuidado de profissionais de saúde a idosos no contexto da sexualidade.

A predominância de pesquisas brasileiras sobre sexualidade na terceira idade pode ser reflexo das políticas públicas de inclusão do idoso no país. Iniciativas como a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso, o Caderno de Atenção Básica (Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa), a Caderneta da Pessoa Idosa e o Conceito de Envelhecimento Ativo, entre outros, são marcos legais que direcionam ações de saúde e sociais, garantindo os direitos dos idosos e impondo ao Estado a proteção dessa população. No entanto, é fundamental que a implementação dessas políticas depreenda também de uma atitude consciente, ética e cidadã por parte de todos que desejam envelhecer de forma saudável (WHO, 2005).

Três estudos analisados abordaram a sexualidade em idosos com condições crônicas como incontinência urinária, ansiedade e diabetes, que poderiam, em tese, limitar a atividade sexual. Contudo, a presença dessas condições nem sempre impede a prática sexual; pelo contrário, uma vida sexual ativa pode até mesmo contribuir para a qualidade de vida.

Embora certas doenças possam acarretar limitações psicossociais e físicas, impactando nas relações amorosas e prática sexual, é crucial reconhecer que a vitalidade sexual é uma premissa importante para a saúde e o bem-estar. Envelhecer não significa tornar-se assexuado. É fundamental compreender o paciente, acolher seu sofrimento psicológico e oferecer um cuidado integral que respeite todas as dimensões da sua vida (BUENO et al., 2023).

A análise dos estudos revelou os **dilemas enfrentados pelos casais idosos**, que, apesar dos desafios, demonstram capacidade de adaptação através do companheirismo, aceitação e, por vezes, novos arranjos em suas relações. Nesse contexto, o **diálogo** surge como um pilar fundamental para a manutenção da saúde sexual.

Dois estudos focaram na **prevenção e no conhecimento**. Um deles, “Exposição e vulnerabilidade do idoso ao HIV/aids na prática sexual”, mostrou que idosos são vulneráveis a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devido à falta de informação. Isso reforça a necessidade de incluir a **população idosa em abordagens de educação sexual**. O outro estudo, “Efeito do gel vaginal de ocitocina na atrofia vaginal em mulheres na pós-menopausa: um ensaio clínico randomizado”, apontou uma solução para o ressecamento vaginal, comum em idosas sexualmente ativas, aliviando os desconfortos. A **educação sexual** é, portanto, um ponto crítico.

Um estudo alerta para barreiras que impedem o conhecimento e o cuidado de idosos em relação às ISTs. Essas barreiras incluem a ausência de diálogo sobre sexualidade no ambiente familiar e escolar, experiências pessoais restritas e a dificuldade em discutir o uso do preservativo, entre outras informações essenciais (GOMES et al., 2024).

Além disso, a pesquisa destacou a eficácia de produtos para melhorar a hidratação

vaginal. Um estudo mostrou que o uso de hidratantes intravaginais não hormonais, como os à base de polícarbófilo, proporcionou bem-estar e maior conforto e prazer nas relações sexuais. Isso sublinha a importância de soluções práticas para melhorar a experiência sexual na terceira idade (VALE et al., 2019).

Dois estudos, um focado em mulheres e outro em homens, revelaram que o **desejo e a satisfação sexual** não diminuem significativamente com o envelhecimento, apesar das inevitáveis alterações fisiológicas. Ambos destacaram a **importância do relacionamento afetivo** como um componente crucial para a satisfação sexual. No entanto, esses estudos também evidenciaram o forte **preconceito social** em relação à sexualidade na terceira idade, que frequentemente invisibiliza e assexua os idosos. Esse fenômeno é um reflexo direto do **etarismo**, ou idadismo.

O **etarismo** se manifesta pelos estereótipos, preconceitos e segregação contra pessoas com base na idade, de forma similar ao sexismo e racismo. Concepções e condutas preconceituosas são internalizadas ao longo da vida, por meio de olhares e estereótipos sociais (muitas vezes negativos) sobre a velhice, que, por sua vez, moldam os sentimentos, pensamentos e atitudes em relação aos mais velhos (VON HUMBOLDT et al., 2024).

Cinco dos estudos analisados focaram nas **ações e condutas dos profissionais de saúde** – com ênfase nos enfermeiros – diante da sexualidade do idoso. Um diagnóstico de enfermagem frequentemente identificado foi o de “Padrão de sexualidade ineficaz”.

Nos relatos dos profissionais, a **dificuldade em abordar a sexualidade** para uma avaliação integral foi notória. Termos como “constrangimento”, “influência da sociedade”, “desconforto”, “crenças pessoais” e “dificuldade em abordar o tema durante a consulta” foram recorrentes. Isso evidencia uma **fragilidade no cuidado** oferecido pelos profissionais de saúde, configurando uma lacuna na assistência.

Diante desses desafios, surgem questionamentos: Onde está a falha? Como pode ser mudado? O que fazer? A resposta mais contundente apontada nas pesquisas é que a **educação e o conhecimento são a base** para a transformação. A necessidade de abordar a sexualidade deve começar no âmbito familiar, progredir na escola e se consolidar na formação acadêmica.

Um estudo recente (VENDRAMINI et al., 2024) confirma a dificuldade dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, em discutir a sexualidade com a população idosa. Muitos ainda acreditam erroneamente que não há vida sexual ativa na velhice. É crucial, portanto, **integrar esse tema na formação dos estudantes de graduação**. Aprofundar o conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade pode quebrar preconceitos e estigmas, **viabilizando um cuidado integral** e mais humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar como os idosos vivenciam sua sexualidade, visando sobretudo a **aplicabilidade no ensino** para aprimorar o cuidado e facilitar o diálogo sobre o tema. Conclui-se que a **atividade sexual persiste na vida dos idosos**, mesmo diante

de comorbidades significativas. É fundamental que os profissionais de saúde reconheçam essa realidade, evitando negligenciar ou invisibilizar a sexualidade na terceira idade.

Observa-se uma **fragilidade no cuidado** prestado pelos profissionais de saúde em relação à sexualidade do idoso, com narrativas recorrentes de “constrangimento”. Esse desconforto é paradoxal, visto que a sexualidade é um aspecto inerente à vida humana em todas as suas fases; o envelhecimento não a anula.

Essa constatação leva a refletir sobre a necessidade premente de **discutir e estudar mais a sexualidade do idoso**. Questiona-se em que momento da formação profissional esse tema é de fato abordado (anatomia, fisiologia, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso?). A sexualidade ainda está imersa em preconceitos. Acredita-se que a **quebra desses paradigmas** só é possível na medida que se aprofunda o conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE LPA, et al. Exposure and vulnerability of the elderly to hiv/aids in sexual practice. Rev Enferm UFPI. 2020;9:e10562 Doi: 10.26694/reufpi.v9i0.10562

ALMEIDA JSM et al. Dando voz aos homens: repercussões do viver com incontinência urinária e a prática sexual. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 14º de junho de 2023 [citado 21º de maio de 2025];31(1):e70817. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/70>

BUENO GH, et al. Vivências de idosos com doença pulmonar crônica em uso de oxigenoterapia domiciliar prolongada no relacionamento amoroso e sexual. Rev. bras. geriatr. gerontol. 26 • 2023 • <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230085.pt>

DE NEVE-ENTHOVEN NGM, CALLENS N, VAN KUYK M, VERHAAK CM, VAN DER ENDE J, DROP SLS, COHEN-KETTENIS PT, DESSENS AB; DUTCH STUDY GROUP ON DSD. Sexual Self-Concept in Women with Disorders/Differences of Sex Development. Arch Sex Behav. 2022 May;51(4):2213-2229. doi: 10.1007/s10508-021-02188-1. Epub 2022 Apr 1. PMID: 35362786; PMCID: PMC9192466.

EVANGELISTA A R et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família Rev. esc. enferm. USP 53 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018018103482>

FEITOSA, A. et al (2020). Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade. Ciência, Cuidado E Saúde, 19. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.50232>

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

GARUZIM, ACHITTI O, SATO CA, ROCHASA, SPAGNUOLO RS. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. Rev Panam Salud Publica 2014; 35(2):144-149.

GOMES AB. Conhecimento de idosas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Rev. Rene vol.25 Fortaleza. 2024 Epub 02-Dez-2024

HORNE M, YUELL J, BROWN L, BROWN-WILSON C, DICKINSON T, SIMPSON P. Feasibility and acceptability of an education and training e-resource to support the sexuality, intimacy and relationship needs of older care home residents: a mixed methods study. Age Ageing. 2022 Oct 6;51(10):afac221. doi: 10.1093/ageing/afac221. PMID: 36309975; PMCID: PMC9618283.

<http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20242593232>

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64

OMS, Organização Mundial da Saúde. 1975.

NORONHA, J.C. Doenças Crônicas e longevidade: Desafios para o futuro/organizado por José Carvalho de Noronha, Leonardo Castro, Paulo Gadelha. Rio de Janeiro: Edições Livres, Fundação Osvaldo Cruz, 2023.

SEVERINA IC et al. Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus. Esc. Anna. Nery 26 • 2022 • <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0326pt>

SOUZA CL, et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. Rev. Bras. Enferm. 72 (suppl 2) • Nov 2019 • <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015>

SOUZA JÚNIOR EV et al. Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas. Esc. Anna. Nery 26 • 2022 • <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0371>

SOUZA JÚNIOR EV et al. Sexuality and its effects on older adults' depressive symptoms and quality of life. Rev Bras Enferm. 2023;76(1):e20210645. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0645>

TAVARES D et al. Associação Entre a Função Sexual, Imagem Corporal e Autoimagem Genital De Idosas Fisicamente Ativas. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 27, n. 1, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.107350. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/107350>. Acesso em: 19 mar. 2024.

VALE, F. et al. Eficácia e segurança de um hidratante intravaginal não hormonal para o tratamento da secura vaginal em mulheres pós-menopáusicas com disfunção sexual Revista Europeia de Obstetrícia e Ginecologia e Biologia Reprodutiva, Volume 234, 92 - 95 março de 2019

VENDRAMINI ACMG, et al. Knowledge and attitudes of nursing students regarding the sexuality of older adults: a quasi-experimental study. Rev Bras Enferm. 2024 Dec 13;77(5):e20240011. doi: 10.1590/0034-7167-2024-0011. PMID: 39699420; PMCID: PMC11654233.

VENTURINI L et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. Rev. esc. enferm. USP 52 • 2018 • <https://doi.org/10.1590/S1980->

220X2017017903302

VON HUMBOLDT, S., COSTA, A., ILYAS, N., & LEAL, I. (2024). Idosos, percepção de idadismo, participação cívica e saúde mental: um estudo qualitativo. *Envelhecimento e Saúde Mental*, 28 (11), 1489–1501. <https://doi.org/10.1080/13607863.2024.2348611>

WORLD HEALTH ORGANIZATION Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.

ZOHRABI I, et al. The effect of oxytocin vaginal gel on vaginal atrophy in postmenopausal women: a randomized controlled trial. *BMC Womens Health*. 2020 May 19;20(1):108. doi: 10.1186/s12905-020-00935-5. PMID: 32429977; PMCID: PMC7236919